

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM LETRAS

Discurso para Colação de Grau – 2019.1

KAYO HENRIKY LIMA DA SILVA

Boa tarde a todas e a todos.

Saúdo a Diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Professora Dra. Mônica Nóbrega, o coordenador dos cursos de graduação presenciais em Letras, Professor Dr. Cirineu Cecote Stein; o coordenador da graduação em Letras Clássicas, Professor Dr. Marco Valério Classe Colonnelli; a coordenadora da graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Professora Dra. Sílvia Renata Ribeiro; a coordenadora da graduação em Tradução, Professora Dra. Camila Nathália de Oliveira Braga; e o coordenador da graduação em Filosofia, Professor Dr. Gilfranco Lucena dos Santos. Também saúdo aos formandos, familiares e amigos aqui presentes.

Já pararam para pensar nas sensações que o novo pode exercer sobre nós? Medo e euforia são algumas delas. Ao terminar o ensino médio, deparamo-nos com uma das decisões mais importantes da nossa vida. Para alguns, essa escolha é mais fácil. Para outros, é um pouco mais complexa, como foi para mim. Letras não era a minha primeira opção de curso e isso me fez temer o que estava por vir. Acredito que muitos aqui tiveram medos de outras ordens ou semelhantes aos meus. Desde os questionamentos iniciais: eu vou gostar do curso? É isso mesmo que eu quero pro meu futuro? Eu vou ter emprego? Como serão meus alunos? E os nossos pais? Sim, os pais, aqueles que incentivaram positiva ou negativamente nessa escolha. “E a sociedade que não valoriza o professor, vai me valorizar?” Apesar dessas incertezas, seguimos adiante.

Lembro que meu primeiro dia de aula coincidiu com o meu aniversário e um mix de sentimentos por mais um ciclo de minha vida fechado e pela trajetória que eu iniciava na Universidade me enchiam de esperança e receio do que estava por vir. Na verdade, eu não almejava ser professor, queria apenas um vínculo com uma instituição que, socialmente, me colocaria em destaque. Recordo também que ao longo dos semestres iniciais, os professores sempre perguntavam na primeira aula: por que você escolheu cursar Letras? As respostas mais comuns, ingênuas, porém, verdadeiras diante do que nos esperava, era o gosto pela leitura e, sobretudo, literatura. Ademais, a expectativa de aprender ou aprimorar os conhecimentos gramaticais igualmente eram respostas comuns dadas pelos alunos. Durante o curso, observamos que a licenciatura abrange questões que vão além dos conhecimentos literário e gramatical. Cursamos disciplinas que nos levam ao questionamento: eu não estava cursando

Letras? Ou o que isso tem a ver com Letras? Compreender a importância de algumas disciplinas é algo que foi sendo aceito com a progressão dentro do curso, por meio da participação em projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão, pois neles os alunos passam a vivenciar ativamente, a associação entre teoria e prática em suas áreas de formação. Por experiência própria, posso afirmar que os Programas e Projetos de Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão proporcionaram autonomia para mim e para aqueles que desejaram se engajar e seguir carreira acadêmica ou levar tamanha experiência para as instituições básicas de ensino.

Nesses anos de vivência, a universidade se tornou nossa segunda casa e, para alguns, até a primeira. Nos primeiros períodos, demos adeus a alguns amigos, à gente que pensávamos que nunca desistiriam. Não os julgemos. Que estes que ficaram também possam encontrar sua realização pessoal nos caminhos que optarem por seguir. Aos que ficaram e aqui chegaram, meus parabéns! Sabemos as renúncias que a graduação nos exigiu. “Xerox, pipoca ou recarregar o passe?”, “Levar marmitta ou almoçar biscoito?”, “Terminar o trabalho ou dormir?”, “Como escrever um artigo em uma semana?”, “Como analisar livro didático?”, “Para que tanto fichamento?”, “Continuar a disciplina ou trancar?”, “Vou precisar fazer cursinho quando concluir a graduação?”. Em meio a essas dúvidas, crescemos e fomos aprendendo a vida de adulto, a sermos mais responsáveis mediante a demanda sob a qual estávamos inseridos. A responsabilidade da matrícula dava um aperto no coração logo de início. “É até quando?”, “Qual a disciplina que a gente vai cursar esse período?”, “Cadê a disciplina no SIGAA?” Nervosos antes mesmo de começar o semestre. Os seminários foram aniquilando a nossa vergonha de falar, mas nada se compara a ter que dirimir dúvidas relacionadas à Academia. “Leva esse documento na coordenação.” “É Cirineu ou Camila que está lá?”, “Cadê essa resolução?”, dúvidas comuns a qualquer graduando e que com o tempo estávamos respondendo essas dúvidas aos calouros.

Agora, já tendo concluído esta etapa da graduação, assumimos um compromisso conosco e com a sociedade ao buscarmos ser educadores em qualquer lugar, hora e circunstância na concepção de que a educação transforma o mundo. Lembremo-nos de que o nosso papel ao ensinar as línguas clássicas, espanhola, francesa, inglesa e portuguesa ultrapassa os conhecimentos linguísticos. Assumir o papel de licenciado é reconhecer a importância do professor para o progresso de um país, especialmente se o próprio país não crê nessa profissão. Temos um dever com nossos futuros alunos, pais e com a sociedade que colherá os frutos do nosso trabalho.

Ensinar línguas estrangeiras aproxima culturas e nos ajuda a compreender a imensidão do mundo. Como formando de Letras Português, não posso deixar de reconhecer a importância do ensino da nossa língua materna. As competências linguísticas são as mesmas: ler, escrever, falar e compreender. Atrelada a estes quatro eixos, temos também a responsabilidade de transmitir conhecimento de mundo através dos textos, auxiliar na organização por meio dos processos de escrita,

argumentar por meio da oralidade e compreender para poder atuar criticamente na sociedade em que vivemos.

Tendo em vista a minha participação no Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais, o PLEI, e como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o PIBID, e no Programa de Monitoria da UFPB, sem esquecer dos atuais ataques à educação brasileira, assumo com orgulho esta graduação e as concepções sobre educação que esta Universidade me proporcionou conhecer.

Imagino que, assim como eu, outros buscarão dar continuidade à formação acadêmica, com o propósito de nos prepararmos cada vez mais para aperfeiçoar nossos conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos, mas que também não nos esqueçamos da educação básica, da qual provém a nossa base formativa e que precisa da nossa diligência.

Lembre-mos do nosso compromisso e do juramento que faremos. Somos professores.

Obrigado.